

### Práticas sociais com a linguagem na afasia

Maria Isabel Maliarenko Castilho  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: 201912345@uesb.edu.br

Brena Batista Caires  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: 2021a0001@uesb.edu.br

Nirvana Ferraz Santos Sampaio  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

841

**Palavras-chave:** Afasia. Neurolinguística discursiva. Sujeito

### INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre a linguagem na afasia do sujeito “R” com o objetivo de analisar os processos de significação dos quais lança mão para ‘dizer’. De acordo com Coudry (1996), a afasia é um distúrbio que “se caracteriza por alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória e discursiva (nestas incluídos aspectos gramaticais), produzidas por lesão focal adquirida no sistema nervoso central” (p.5). Dessa forma, um olhar discursivo acerca da afasia contribui para a reorganização do sujeito a partir de *atividades languageiras* que o reinsere no agir com e sobre a linguagem em meio ao seu cotidiano e ao enfrentamento de uma nova condição de uso do linguístico. Nesse sentido, em meio a observação da atividade dinâmica do sujeito sob a própria linguagem, justifica-se este estudo a partir da apresentação dos resultados de uma construção mútua entre sujeito com afasia e a investigadora, ressaltando que o ponto de partida da interlocução é tudo aquilo que

**Realização:**



**Apoio:**



a ela diz respeito, ou seja, as relações que nela se estabelecem entre sujeitos falantes de uma língua, dependentes das histórias particulares de cada um, as condições em que se dão a produção e interpretação do que se diz as circunstâncias histórico-culturais que condicionam o conhecimento partilhado e o jogo de imagens que se estabelece entre os interlocutores (Coudry, 2010).

Com a finalidade de investigar a linguagem do sujeito “R”, que possui afasia motora aferente, formulamos a seguinte pergunta norteadora: quais estratégias o sujeito utiliza para suprir as dificuldades em nomear palavras? Para responder a esta pergunta, recorreremos a atividades sistematizadas que levam em consideração práticas sociais com a linguagem, elaboradas a partir dos pressupostos teórico metodológicos da Neurolinguística Discursiva.

## METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa foram coletados no ECOA – Espaço de Convivência entre Sujeitos Afásicos e não Afásicos, localizado na UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que tem como objetivo oportunizar um ambiente dinâmico, de real interação entre pesquisadores, sujeitos afásicos e familiares. Nesse local, as pesquisas são desenvolvidas por meio de acompanhamento longitudinal, em sessões individuais semanais e em grupo quinzenalmente. A pesquisa passou pelo comitê de ética com número do parecer: 5.110.624 e os sujeitos assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Trata-se de pesquisa qualitativa, que recorre ao conceito de dado achado, acepção desenvolvida por Coudry (1996). Essa maneira de investigar considera a produção dos dados numa perspectiva do funcionamento da linguagem, a partir de uma concepção de linguagem que assume a indeterminação dos processos de significação. Nesse sentido, quando o sujeito afásico não consegue acessar a palavra-alvo, lança mão de diversas estratégias que o ajudam a superar a dificuldade de acesso lexical. Por exemplo: apontar para objetos que não consegue nomear; explicar que não conseguiu evocar a palavra-alvo devido a sua dificuldade de produzi-la, principalmente quando requisitado; uso de metonímias, gestos e desenhos. Neste trabalho, apresentaremos a situação em que o sujeito R e o interlocutor qualificado estabelecem sentido em meio a uma atividade.

Realização:



Apoio:



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir foram coletados durante a realização de atividades no acompanhamento individual no LAPEN\ECOIA em maio de 2024, para compor o Relatório final de Iniciação Científica da investigadora denominada MIM. O sujeito R sofreu um traumatismo cranioencefálico decorrente de um acidente de caminhão em agosto de 2023. O paciente apresentava fraturas no lado esquerdo do cérebro, no lobo parietal, observado o fator cinestésico (participação das áreas de Brodmann 3,1,2) enquadrado no tipo de afasia motora aferente. Também apresentava dano no lobo temporal, pela dificuldade no elo do ouvido fonemático (participação da área de Brodmann 22), configurando-se como afasia sensorial e acústico-mnésica, e, ainda, no lobo occipital afetando a memória visual e imagem objetal, áreas de associação visual, resultando em uma agnosia visual. Ressalta-se aqui a concepção de cérebro enquanto sistema funcional complexo, estruturado hierarquicamente (Luria, 1981).

Nos primeiros encontros de “R” no ECOIA, em meados de dezembro de 2023, observamos a sua preferência pela utilização da escrita para responder aos estímulos das investigadoras. Tal ferramenta foi a preferida por ele em razão da sua dificuldade em acessar os pontos de articulação desejados, na fala, e de se fazer compreendido através dela, apesar de apresentar fraqueza na manipulação do lápis/caneta. Assim, pôde-se observar alguns padrões nas tentativas do sujeito de evocar determinadas palavras sob o apoio da imagem do objeto, por exemplo, a permuta na escrita entre as vogais (A, E, O, U), e entre as letras “L” e “I”, “C” e “G”, e “R” e “B”. Observamos também que, predominantemente, a identificação das consoantes precedia a das vogais, quando do oferecimento do alfabeto móvel.

Após um intervalo na frequência do sujeito no ECOIA, retornamos com os encontros com “R” em maio de 2024, quando ele já havia realizado, em março, a cirurgia para reconstrução do crânio na área lesionada. Nesse tempo, o sujeito continuou seu tratamento junto ao neurologista, fisioterapeuta e ao fonoaudiólogo, o que tornou visível seu avanço na capacidade comunicativa através da fala, dos gestos e da escrita. Nesse período, observamos que o sujeito não mais preferia a escrita para se comunicar, mas sim se arriscava na tentativa da fala. Com as tentativas, identificamos a ocorrência de investidas em pares mínimos,

Realização:



Apoio:



vozeamentos (escolha entre surdas e sonoras) de consoantes em determinados pontos de articulação (substituição do [k] pelo [g], do [f] pelo [v] e vice e versa – observação por oitiva), situações nas quais o sujeito reconhecia a semelhança entre os segmentos, assim como o seu insucesso em realizar o que pretendia. Observou-se também a frequente ocorrência de colaterais, segmentos realizados por ele previamente e repetidos, e a dificuldade em nomear objetos, de ler e compreender (ou, pelo menos, de externalizar sua compreensão) a palavra escrita lida. Vejamos os dados abaixo:

Dado 1: “CAFÉ”

Sob o incentivo da imagem de uma xícara de café e das 4 lacunas referentes às letras da palavra “CAFÉ”, o sujeito completa corretamente as lacunas, sem a necessidade de auxílio e realiza: [ra], [na], [ga], até chegar em [ka], na produção oral.

A interlocutora qualificada apresentou o ponto e o modo de articulação para realização de [ka'fe] e o sujeito foi direcionado ao espelho para verificação da própria execução dos segmentos.

Dado 2: “TRAVA –LÍNGUA ”

Ao não conseguir realizar determinada palavra, o sujeito ri da situação e diz claramente “trava língua”, formulação que foneticamente é muito mais complexa do que aquela que ele pretendia realizar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar, através dos dados que, com a intervenção do pesquisador, o sujeito consegue organizar o seu dizer. Reforçamos que na abordagem da Neurolinguística Discursiva consideramos o sujeito com afasia para além da patologia. Dessa forma, por meio de uma metodologia voltada para a linguagem como prática social, percebemos, através dos resultados, que o sujeito “R” necessita do outro com conhecimento linguístico para direcionar

Realização:



Apoio:



essa organização na fala, em meio a atividades e práticas sistematizadas, interativas e significativas, mesmo diante do contexto atípico.

## REFERÊNCIAS

COUDRY, M. I. H. O que é dado em Neurolinguística? In: CASTRO, M. F. P. (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. pp. 179-192.

COUDRY, M. I. H. Caminhos da Neurolinguística Discursiva: o velho e o novo. In: COUDRY, M. I. H. (Org.). **Caminhos da Neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem**. Campinas: Mercado das Letras, 2010, p. 379-399.

COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso: discurso e afasia**. Análise de interlocuções com afásicos. 1986. [s.p] Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1986.

LURIA, A. R. Vosstanovlenie funkcyj mozga posle voennoj travmy [**Restauração das funções cerebrais após trauma de guerra**]. Moscou: Editora da Academia de Ciências Médicas da URSS. 1948.

LURIA, A. R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. São Paulo: EDUSP. 1981.

Realização:



Apoio:

